ANO 3.°—N.° 146. Guimarãis, 18 de Novembro de 1934. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

MONUMENTOS
aos Mortos da Grande Guerra

Mais um monumento aos mortos da Grande Guerra se levanta no país, mais um concelho — bem pequeno, por sinal — acaba de homenagear a memória dos seus filhos queridos que tombaram na Guerra, sacrificando a vida pela Pátria.

O Seixal, pequena vila pertencente ao distrito de Setubal, *concelho de 3.ª ordem e fiscal de 3.ª classe, com uma população de 10.203 habitantes,* inaugurou no dia 28 de Outubro o seu monumento aos mortos da Grande Guerra. A esta solenidade presidiu, como representante do Ministro da Guerra, o Governador Militar de Lisboa e deram-lhe o seu concurso o Chefe do Estado Maior do Exército, a Câmara, o Governador Civil e demais autoridades da terra, bem como o povo.

A imprensa de Lisboa, nomeadamente o «Diário de Notícias», «O Século», o «Diário da Manhã» e o «Diário de Lisboa», fizeram larga e patriótica reportagem do acontecimento, dando-lhe lugar de destaque e inserindo gravuras de tão simpática como comovente solenidade. A comparência de tôdas as crianças, de ambos os sexos, das escolas primárias de todo o concelho, deu uma nota impressionante ao acto generoso que o povo do Seixal acaba de praticar, enaltecendo a memória dos seus filhos que morreram na guerra, deixando juncado de flores, aos montões, o monumento que acabava de ser inaugurado; simples, tocante, comovente e significativo. Bem hajam os mestres que assim as educam e lhes guiam os seus passos.

E' conveniente frisar que o Seixal nunca teve, não tem, nem nunca virá a ter, à mais pequena guarnição militar, o que não obstou a que cumprisse o seu dever de gratidão imorredoura para com os seus filhos que morreram na guerra, longe do torrão onde nasceram e viveram até ao momento de marchar para onde o dever os mandava — a guerra.

O Seixal tem, números redondos, um sexto da população do concelho de Guimarãis; e se, conseqüentemente, o não excede, não iguala, em população, excede-o em patriotismo e em sentimentos cívicos. O seu recente gesto prova, sem sombra de dúvida que, assim como os homens não se medem aos palmos, assim, também, o patriotismo ou a prática dos actos cívicos, não está muitas vezes na razão directa da população... antes pelo contrário, infelizmente. Confrange-me o confronto, é certo, mas muito mais me confrange e desola a atitude irrespeitosa que Guimarãis vem, há dezasseis anos, prestando a um assunto que devia merecer-lhe a maior consideração e, até, sem favor, uma grande veneração. Há dezasseis anos que a guerra acabou; há dezasseis anos que por êsse país fora se levantam monumentos aos mortos da Grande Guerra; há dezasseis anos que no Município se sucedem as vereações, sem que nenhuma, que conste, tenha enfrentado e solucionado o problema do monumento aos mortos da guerra! E' de pasmar! Estará Guimarãis convencida de que não teve nenhum dos seus filhos mortos na Grande Guerra? Só assim se explicaria a sua atitude. A História, porém, fala bem alto. Brevemente veremos nestas páginas o esfôrço que o regimento de infantaria n.º 20, como o de tôda a Brigada do Minho, desenvolveu no C. E. P. Então, em face dos algarismos, veremos se os vimaranenses acordam dessa sonolência que os vexa e deprime no conceito dos vizinhos concelhos que, nobre e honradamente, cumpriram o seu dever de gratidão para com os seus filhos mortos na Grande Guerra. E daí, talvez não acordem! Talvez imaginem resolver o problema do monumento aos mortos da Grande Guerra, pelo mesmo processo com que pretenderam debelar a epidemia da varíola que, há mêses, assolou Guimarãis!

Pretende ser grande a terra onde recebi as primeiras fatias do pão do espírito e à qual tenho dado o melhor do meu esfôrço, embora pequeno e de pouco valor, para a ajudar na sua subida de grandeza; afinal, Guimarãis, longe de se engrandecer, apouca-se e deprime-se, avilta-se e vexa-se, a si própria, a cada momento e a cada instante. Guimarãis, a minha pobre Guimarãis, concelho de 1.ª ordem e fiscal de 1.ª classe, comarca de 1.ª classe, com uma população concelhia de 63.986 habitantes e com as responsabilidades morais de ter tido o seu regimento na Grande Guerra recebe, em plena face, uma tremenda bofetada moral do pequeno concelho do Seixal, simples vila, *com uma população de 10.203 habitantes!* Que maior provação de falta de civismo esperarão ainda os vimaranenses? Que maior prova de miséria moral e mental os aguardará ainda? Maior vergonha que esta? Impossível. O caso presente é a vergonha das vergonhas; são os números que o dizem, atestam e confirmam. Guimarãis, se é grande, é-o, apenas, na ingratidão para com os mortos da Grande Guerra; nisso é ela grande; infinitamente grande, mesmo. Mas essa grandeza não a dignifica, humilha-a; não a exalta, vexa-a; não a engrandece, avilta-a; não a enobrece, ridiculariza-a, tornando-a infinitamente pequena em face do sangue derramado pelos seus filhos, miseràvelmente esquecidos ou, quem sabe, renegados.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

COISAS & LOISAS

O DIA DE S. MARTINHO

Este ano, as ileições das *Irmandades* de S. Martinho não despertaram interêsse.

Os votantes resolveram não concorrer às urnas, comemorando a tradição do dia com outros passatempos. Não foi má a idea, visto que, para manter a confiança à mesma gente, não havia necessidade de mais uma eleição. Vê-se que ainda há quem pense na economia do tempo gasto com certas formalidades, tanto mais que, como sucede neste caso, o S. Martinho não fica sem os seus acólitos. Eles, que são sempre os mesmos, se encarregam de lhe prestar a devida homenagem no seu dia. Bem está.

FALTA DE CABEÇAS? PRATA DA CASA. ESTRANHOS.

O digno autor das "*Várias Notas*„ do "Notícias„ referiu-se, no último número, a uns *zuns zuns* que, últimamente, têm corrido pela cidade e que são, a final de contas, os únicos desabafos de quem lastima a pouca sorte desta terra. Tem muita razão o prezado colega, porque nada justifica o que se tem passado e continua a passar com Guimarãis. Mas, umas preguntas inocentes: Se não há falta de cabeças, porque é que os Vimaranenses não as aproveitam? Se a prata da casa é o suficiente, porque desprezá-la? De quem será a culpa de uma e de outra coisa? Cá para mim, é ponto assente que são os Vimaranenses, e mais ninguém, os únicos responsáveis pelo não aproveitamento das *boas cabeças,* que constituem a tal prata da casa. Pelo menos, assim o diz tudo aquilo que se tem passado nos últimos anos, no decorrer dos quais esta terra tem sido uma vítima de algumas criaturas, que, não fazendo questão de *cabeças boas* ou *cabeças más,* a têm feito, todavia, na parte respeitante à satisfação de caprichos, desgostando uns, escorraçando outros, divergências que só têm servido para prejudicar Guimarãis.

Nesta parte, nenhuma responsabilidade se pode atribuír aos Poderes Públicos, porque está demonstrado que a culpa é tôda dos próprios Vimaranenses, sobretudo daqueles que assistem de *braços cruzados* ao *estrangulamento* do progresso da sua terra. E quanto à interferência de *estranhos,* não deve ser perniciosa desde que se aproveite a actividade sòmente daqueles que estejam em condições de dispor dela e em quem se reconheçam as qualidades necessárias para tal fim — as de trabalhar com vontade e persistêndia pelo progresso desta terra. Se assim tivesse acontecido, não haveria motivo para *estremar estranhos* de *naturais.* E' certo e sabido que o ser boa pessoa, juntamente com bons predicados de inteligência e de competência para exercer determinadas funções, não quere dizer que essa mesma pessoa seja aproveitável para o exercício de todos os *apostolados.*

Para bons entendedores, meia palavra basta.

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Em Guimarãis, é pouco — mesmo muito pouco — o que há a registar neste capítulo. Não sucede a mesma coisa em outras terras, dotadas de mais sorte e não sei se de mais *tino* Administrativo, embora as intenções sejam tôdas boas. Agora, é a Câmara da Póvoa de Lanhoso que vai mandar construír um Matadouro Municipal. Serão, por acaso, os rendimentos daquela Câmara maiores do que os da de Guimarãis? Eu não quero ser impertinente, mas também não quero deixar de frizar estes factos, que, não tendo outra utilidade, podem, ao menos, servir de estímulo.

PESTE PORCINA

Há terras, algumas bem próximas de nós, onde a peste porcina está a alastrar com intensidade. E' bom não esquecer a gravidade desta doença, vindo a propósito dizer que há uma *farturinha* muito grande dêsses animais dentro desta cidade. E' mais um factor de juntar a muitos outros que prejudicam a higiéne.

A continuar-mos assim, só procederá com a maior prudência quem tomar a iniciativa de mandar ampliar o cemitério da Atouguia.

Com isto, não quero tornar as respectivas Autoridades Sanitárias responsáveis pelo que vier a suceder, porque estas nada poderão fazer sem o auxílio que lhes deve prestar quem de direito. O problema da higiéne, que é *muito exigente,* não se resolve, apenas, com palavriados. E' preciso dinheiro também.

BOA NOTÍCIA

Disseram me que a C. A. da Câmara encarregou um Técnico de fazer um estudo sôbre a exploração de água, a-fim-de abastecer a cidade, atendendo a que é muitíssimo insuficiente a que, actualmente, está explorada. Tratando-se da cidade — e é um assunto que requere urgência — justo é que não continuem esquecidas algumas freguesias do Concelho, cujos habitantes se encontram sem água potável. Depois de passar à tela das realidades, é um melhoramento de reconhecida importância e, então, já não se conjugarão tam freqüentemente os verbos *empatar* e *gramar.*

A CADA QUAL O QUE É SEU

Alguns professores primários sentiram-se magoados com o conteúdo da local "Métodos pedagógicos„, publicada num dos últimos números do "Notícias„. Entendo que não há motivo para preocupações desta natureza, porque, cada qual responde pelos seus actos. Evidentemente que a notícia — cujo autor ignoro — só pode atingir quem, de facto, pratique os actos nela mencionados.

São estes, sòmente, aqueles que um dia terão de sofrer as conseqüências dos seus *desmandos* e da sua malvadez, se continuarem a transformar a sua escola em *Arsenal* de pancadaria.

Não se admite, de forma alguma, que o professor se esqueça daquilo que é, para passar a ser um *carrasco* ou uma *fera* para os seus alunos. Neste ponto, comungo nas mesmas ideas do autor da referida notícia, condenando o procedimento de tais educadores. Se os há ou não desta fôrça, na cidade, não sei; mas, o que é certo, é que *cada cereja pelo seu pé prende.*

E sendo assim, nada têm a recear aqueles que não aplicam castigos brutais.

CONTRABALANÇANDO

Assim como acho justo o que se diz dos professores que aplicam castigos aos seus alunos, que não devem aplicar, também justo é que alguém se lembre de lhes melhorar o subsídio da renda de casa, mas sem aquelas excepções que não estão previstas na lei. Em Guimarãis, existem essas excepções para os professores solteiros e, igualmente, para os casados, quando os cônjuges sejam funcionários. Mesmo que não se aplique ao caso a história do *sapateiro de Braga,* é inteiramente justo e humano que seja tomada em linha de conta a família, sobretudo quando não tenha outros recursos ou seja muito numerosa. Se há consciência para umas coisas, porque não havê la para outras? Além disso, ninguém deve ignorar o quanto custa o aluguer duma casa, principalmente na cidade, ainda que muito modesta.

Pois para isto, recebem os professores da cidade a *generosa* quantia de **50$00 anuais,** recebendo os da aldeia metade desta importância!! Não será isto uma miséria tremenda? E' preciso notar que miséria também é o seu vencimento. Em face disto, o que pensará o sr. vereador do pelouro da Instrução e, bem assim, os seus dignos colegas? Eu sei que aquele senhor se defende com o escrúpulo que tem em tratar dêste assunto devido a ter uma pessoa de família que exerce o magistério. Porém, esta circunstância não é motivo para deixar de lhe dispensar a sua protecção, porque, a ser assim, prejudicaria interêsses de terceiros. Em sua casa, é o chefe de família e na Câmara é o Vereador da Instrução. São funções completamente diferentes, sem que uma *neutralize* os efeitos da outra. Mal do mundo, se assim fôsse.

TOQUE A REBATE

Sôbre o eco "Atestados de pobreza„, publicado no último número do "Notícias„, os srs. Presidentes das Juntas de freguesia da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião oficiaram ao digno Director dêste Semanário, rogando-lhe a fineza de os informar se a referida notícia diz respeito a qualquer destas entidades.

E' justo o seu escrúpulo e tomando essa iniciativa provam que são criaturas incapazes de praticar tais actos. No entanto, quem não deve não teme e, por conseguinte, a sua consciência poderia continuar tranquila. O que eu estranho, porém, é que a *visão* daqueles senhores fôsse até tão próximo do infinito, visto que no citado eco não se alude a Corporações Administrativas, mas sim a um indivíduo, que oportunamente poderá ser desmascarado, não o sendo já devido a uma circunstância de natureza muito particular. E, de resto, os signatários dos mencionados ofícios devem saber, como eu, que há, infelizmente, e em qualquer terra, quem não tenha repugnância em desvirtuar a verdade, quer tratando-se de assuntos destes, quer de quaisquer outros de idêntica responsabilidade. Pena é que todos aqueles que assim procedem não tenham lido o eco "Atestados de pobreza„ a ver se tinham um rebate de consciência, de modo a não passar por cima da verdade nem a comprometer, em certos casos, os seus superiores.

E sem alterar os termos em que está redigido o eco em referência, que só pode atingir quem se intervém por tais actos ou consinta neles, aqui fica registado êste aditamento e, ao mesmo tempo, esclarecimento, tanto mais que se trata de pessoa de quem não tenho motivos para duvidar da sua honestidade e do seu critério. Se o contrário se desse, também não os pouparia.

E nada mais tenho a dizer, a não ser *um muito obrigado* por terem lido a minha despretenciosa prosa.

Pipi.

Homenagem póstuma a Bráulio Caldas

Devia ter-se dado o inevitável; o que nós, desde há muito, profetizavamos.

O **«Combóio»,** *há uns dias a esta parte, deixou de singrar através de* campinas, cidades, vilas *e* aldeias.

O maquinista, *o* fogueiro, *o* chefe da estação *e o* bilheteiro — *tudo o Jerónimo Sampaio — trocaram a boa disposição que sempre os animara após o primeiro silvo da* locomotiva; *hoje, o* **«Combóio»,** *como que desiludido, vai deslizando suavemente sôbre os* rails, *parando aqui, além, a ponto de nos deixar perceber um íntimo desgôsto, um desgôsto que o confrange.*

E nós, que também compramos o nosso bilhete, *adivinhamos o esfôrço grande que tem feito o* maquinista *para vencer tão árdua caminhada.*

Teria o maquinista *encontrado certos entraves na Comissão de Iniciativa e Turismo da Penha?*

Na Comissão de Melhoramentos, pelo motivo de sabermos que alguns seus Membros mais valiosos compraram bilhete e receberam gentil e sinceramente essa feliz iniciativa, supomos que não.

Que Jerónimo Sampaio leve a cruz ao Calvário sem aqueles pretenciosos entraves que agora, e só agora, vão sendo uso na nossa terra, são os nossos grandes desejos.

Por sua vez, o «Notícias de Guimarãis», colocando-se ao lado de Jerónimo Sampaio exprime, ainda, o sentir de muitos Vimaranenses...

DIA DE FINADOS

A DENTRO DO BURACO PEQUENINO
DA FRIA CAMPA O CORPO SE DESFEZ...
E NADA RESTA JÁ DO MEU MENINO,
A TERRA O DEVOROU COM AVIDEZ.

VEJO-O NO CORAÇÃO E NÃO ATINO,
ÊLE QUE NÃO PECOU E MAL NÃO FEZ,
QUE HOUVESSE ALGUÉM TÃO MAU E ASSASSINO
E M'O ARRANCASSE À ALMA DUMA VEZ!...

QUANTAS NOITES EM SONHOS EU LHE FALO,
AO PARAÍSO SUBO E VOU BUSCÁ-LO,
ÊLE VOA ATÉ MIM — QUAL BORBOLETA!

E MIMHA BOCA À SUA, UNIDA E PRÊSA,
RESA VERSOS DE AMOR E DE TRISTEZA,
BEIJANDO O MEU ANJINHO E LOIRO POETA!

NOVEMBRO DE 1934.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Não pertendem ser, mas são, de facto, os melhores.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Concorrem vantajosamente com as grandes marcas da «Champagne»

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Visado pela Comissão de Censura.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Inegualáveis, inimitáveis e insuperáveis.

Realiza-se hoje, no Campo dos Peões, em Braga, uma jornada decisiva para a posição do glorioso Vitória no campionato distrital de foot-ball.

O nosso representante conquistou, com inexcedível galhardia e com absoluta correcção desportiva, um título, que vai, com certeza, procurar manter.

E' necessário que os bravos e briosos rapazes do Vitória tenham na vizinha cidade a ajuda entusiástica do incitamento e dos aplausos da massa desportiva vimaranense. E' necessário, para prestígio e maior renome da nossa querida terra, que a jornada de hoje seja a repetição brilhante daquela outra, de imperecível memória, em que Guimarãis marcou uma posição que de modo algum pode perder.

Rapazes do Vitória:—Sois vós, sem dúvida, dignos do título que ides defender; defendei-o, porisso, com tenacidade, sem desfalecimentos, pondo na luta tôda a vossa energia e todo o vosso saber. Dai-nos o supremo orgulho de, mais uma vez, gritarmos: Viva o Campião distrital!

Esquema semanal

DA FRANÇA

Após a queda do Govêrno *Doumergue* que tentava, e muito conscientemente, em reformar a velha Constituïção, logo os jornais anunciaram a formação do Govêrno *Flandin*, decorridas umas escassas horas. Lida a declaração ministerial, alto documento que pode ser apontado como modelar, a aliança republicana conseguiu não quebrar a homogeneidade, fundamentada no espírito patriótico e cimentada pelos altos interêsses da França. A ver vamos o que pensam *Flandin* e os homens do seu governo sôbre as alterações a introduzir no cansado estatuto francês. De esperar é que a França saiba safar-se da borrasca a tempo, dando mais uma lição ao mundo culto e civilizado.

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

Avizinha-se o dia marcado para as eleições das Câmaras Corporativas, mediando simplesmente um mês para a sua efectivação. Os sectores da União Nacional, que não é um partido político, tomam regular animação. Serão eleitos 90 deputados, cuja lista antecipadamente será publicada no «Diário do Govêrno», após a aprovação do Govêrno.

Não são admitidos candidatos que não estejam integrados nos princípios do 28 de Maio, e é vedado o direito a quaisquer outras doutrinas.

A votação é feita em conjunto, votando quem fôr e quem não fôr às urnas. Estes últimos serão considerados concordantes, pelo que ingressarão na contagem, dando mais uma vez prova do parecer da população do País àcêrca do Estado Novo.

UMBERTO DA CRUZ

Depois de uma viagem felicíssima, Umberto da Cruz iniciou já a volta Timor.

Dadas as virtudes e grandes qualidades de perícia e de saber do ilustre aviador, muito convencidos estamos de que o regresso será feito com a mesma precisão que notabilizou a primeira parte da viagem — honrando a aviação nacional e colocando-a a par das estrangeiras.

Seja benvindo! — gritam os portugueses d'aquém e d'além mar, num clamor de orgulho que é a maré-alta da Pátria, tocados daquele sentido verdadeiramente lusíada que causou espanto ao mundo.

O RESCALDO DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA

Em Espanha, para ajuste de contas e com a regularidade da praxe, continuam a funcionar os tribunais militares que, em seu rigorismo, só desejam impôr a ordem e expurgar a sociedade espanhola dos elementos irrequietos.

A mão pesada dos juízes não cansa e, quer para grandes quer para pequenos, uma só pena conhece: — a pena de morte

Um telegrama de Saragoça que vem inserido no «Século», mais uma vez o confirma:

«O promotor de justiça pedirá *duas penas de morte* para o tenente da Guarda Civil, Gabriel Torrens, que, como se disse, combateu ao lado dos revoltosos e serviu de intermediário entre êstes e as tropas governamentais.»

Como se vê pela originalidade da pena, o homenzinho é de respeito, pois é preciso ameaçá-lo com as descargas de dois poletões de soldados, não vá ter dois fôlegos como os gatos ou ressuscitar como Lázaro.

DA BÉLGICA

Mais um govêrno que se demite. *De Broqueville* não pôde resistir à interpelação feita ao seu ministério pela falta de apresentação de orçamento, e viu-se na necessidade de abandonar o poder.

Feitas as consultas do estilo pelo rei, ficou encarregado de organizar ministério o conhecido político *Jaspar*, figura de destaque no parlamentarismo europeu.

Diz-se, contudo, que a pasta de Defesa Nacional continuará a ser sobraçada por *Devèze*, homem enérgico e a quem o povo belga já chama o grande reorganizador do seu exército.

LÊFÊCÊ.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

GRAVATAS

Acabam de chegar as últimas criações.
— NA
CASA DAS GRAVATAS.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
Vinhos perfeitos, deliciosos e de reputação consagrada.

O ARMISTÍCIO

Da Secção Portuguesa Fidac, de que é muito digno presidente o sr. General Ferreira Martins, recebemos o seguinte ofício que é mais uma prova de acolhimento ao «Notícias de Guimarãis».

Agradecemos muito reconhecidamente a atenção da Secção Portuguesa da Fidac e juntamos os nossos aos seus desejos para que o monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Guimarãis, seja, dentro em breve, um facto.

"«Lisboa, 13 de Novembro de 1934.

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarãis» — Guimarãis.

... Sr.

A Secção Portuguesa da **Fidac**, sensível a tôdas as manifestações realizadas por ocasião do aniversário do Armistício de 1918, tendentes a consagrar o esfôrço dos que se sacrificaram na Grande Guerra, vem patentear a V. ... o seu maior reconhecimento pela publicação dos vários artigos alusivos àquela data gloriosa, no número do «Notícias de Guimarãis», de 11 do corrente.

E se, como interpretes que somos, dos sentimentos dos oito milhões de Antigos Combatentes reünidos na **Fidac**, nos congratulamos com todos aqueles que, como V...., aproveitam todos os ensejos para pôr em evidência os males da Guerra e os benefícios da Paz, como portugueses, Antigos Combatentes da Grande Guerra, temos de ser gratos a V...., e ao seu jornal, pela forma como insistentemente pugnam pela construção dum monumente aos nossos Camaradas Mortos na guerra, sangue com que contribuíu o Concelho de Guimarãis para cimentar a Paz do Mundo.

Esse monumento que há-de ser em breve, estou certo, uma realidade, não só representará a gratidão do Concelho de Guimarãis para com a memória dos seus conterrâneos que morreram pela Pátria, como ficará recordando permanentemente à memória dos novos e dos vindouros os horrores da guerra e conseqüentemente incutindo-lhes no espírito o fervoroso amor da Paz.

Queira, pois, V. ... aceitar, sr. Director, os nossos sinceros agradecimentos, como Antigos Combatentes Portugueses e como representantes da **Fidac**, e com êles as minhas homenagens pessoais da maior consideração.

O Presidente da Secção Portuguesa FIDAC,

General Ferreira Martins.

Aos nossos assinantes de fóra do concelho

Mandamos já para o correio os recibos dos nossos prezados assinantes do concelho, referentes ao 2.º semestre dêste ano, esperando que nos seja dispensado o costumado bom acolhimento.

MANOBRAS...

O «Correio do Minho», de 15 do corrente, na sua secção *Correio Desportivo*, publica, entre outras muito interessantes coisas deliberadas pela *dignissima* Direcção da Associação de Futebol de **Braga**, o seguinte:

«Castigar com repreensão registada o jogador António Gonçalves (Laureta), do Vitória Sport Club, por **incorrecção** no jôgo Vitória-Sporting de Fafe.»

«Transferir para o Campo da Ponte, em Braga, o encontro que se devia realizar em Barcelos entre o Sporting de Fafe e o Gil Vicente, por interdição do Campo de Barcelos».

«Julgar improcedente a reclamação do Vitória Sport Club, sôbre o jôgo Vitória-F. C. Famalicão».

Sôbre a deliberação da primeira destas *criteriosas e inteligentes* resoluções, leva-nos a crer que ela foi *pondunorosamente* tomada depois de verificada a impossibilidade — por carência absoluta de motivos — de suspender o valoroso médio-centro do Vitória — sombra negra do *menino lindo* da Associação.

Sôbre a segunda, preguntamos:

— Porque não se marcou para Guimarãis, como tudo o indicava, em virtude da *acertadissima* interdição do campo de Barcelos, o referido encontro? Por em Guimarãis o povo desportivo não saber corresponder, e poder dar *deficit* o aludido desafio?

Nada disso! A manobra é outra...

Mas nós, a-pesar-de tudo, somos dos que cremos que os desígnios não hão-de cumprir-se e que o malabarismo baixo e reles posto em jôgo há-de caír na montureira das coisas abjectas.

Sôbre a terceira resolução convencidos estamos de que para ela ser tomada se esperou pelo resultado do encontro Vitória-Sporting de Fafe. Os ventos — a-pesar-do que, ansiosamente, *alguém* esperava — não foram favoráveis ao *menino lindo* e, vai daí, catrapuz, julga-se improcedente uma reclamação justíssima, esmagando-se conscientemente a verdade e galardoando-se, assim, a ignorância ou a maldade de um homem que, positivamente, não foi fadado para árbitro.

Isto é significativo...

No caso de ser preciso, está ainda de pé o *justíssimo* protesto do Comercial...

BELGATOUR.

Liga dos C. da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarãis

Da Comissão Administrativa do Núcleo da L. dos C. da G. G., recebemos a seguinte nota:

«A Comissão Administrativa dêste Núcleo da LIGA, interpretando o sentir unânime do Povo desta Terra, que há muito já vem pugnando, na Imprensa, pela efectivação de um Monumento aos seus Mortos da Guerra, entendeu que, mais uma vez, esta colectividade devia procurar interessar no assunto os dirigentes do Município; e assim resolveu em seguida à sua posse, enviar ao Presidente do mesmo, o ofício do seguinte teor:

«Ao Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Guimarãis.

Guimarãis, 28 de Outubro de 1934.

Tendo reünido extraordinàriamente a Comissão Administrativa desta Sub-Agência, afim de deliberar sôbre qual a melhor maneira de fazer chegar até V. Ex.ª o seu patriótico desejo de ver perpectuada em Monumento a memória dos filhos de Guimarãis, mortos na Grande Guerra, ficou assente que no primeiro dia de Sessão ordinária da Comissão Administrativa da Sua mui digna presidência, um grupo de combatentes vá, pessoalmente, junto de V. Ex.as expôr pormenorisadamente os motivos desta deliberação.

Certo de que V. Ex.ª não nos recusará a audiência que respeitosamente solicito, em nome dos 276 combatentes filiados nêste Núcleo, subscrevo-me com a mais elevada consideração e subida estima.

A Bem da Nação.

O Presidente da Sub-Agência da LIGA,

(a) *José António de Matos Júnior.*»

Fica assim, pois, pùblicamente demonstrada a boa-vontade que os Antigos Combatentes de há muito já vêm manifestando de ver homenageada, em Guimarãis, a memória dos seus filhos queridos, e seus Camaradas, mortos pela Pátria.

Não pretendemos com isto reivindicar, exclusivamente para nós, a ideia e mesmo a iniciativa da campanha «pró-Monumento», mas, tão sòmente, fazer ciente o público, de que não é por nós que o Monumento aos Mortos deixa de ser, há muito já, um facto nesta Terra.

Agora, porém, que a Comissão Administrativa da LIGA sente que alguém mais está disposto a coadjuvá-la, Ela não se poupará a trabalhos, por mais penosos que êles sejam, até que veja coroados, do melhor êxito, os seus patrióticos intentos. Para o conseguir, porém, é indispensável o auxílio e a boa-vontade de todos quantos prezam o bom nome de Guimarãis. Asssim o esperamos.

O Presidente do Núcleo,

(a) *José António de Matos Júnior*
Tenente Inválido da Guerra.»

N. R. O nosse jornal que vem pugnando, certo de que o faz interpretando o sentir unânime do povo desta terra, pela construção dum monumento aos Mortos da Guerra, louva a Comissão da Sub-Agência da Liga, pelos esforços empregados, fazendo votos porque os vejam coroados do melhor êxito.

Consoada dos Pobres

A Mêsa da Irmandade de S. Crispim acaba de enviar aos vimaranenses a seguinte circular:

«Mais uma vez, a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano vem cumprir, gostosamente, a regra do seu estatuto: angariar donativos para oferecer aos pobres de Guimarãis uma **Ceia** farta do **Natal**.

Por isso, impelida pelo desejo de estancar, em todo o lar onde não haja pão, as lágrimas dos desprotegidos, e de preferência dos envergonhados, ousa confiadamente implorar a esmola do concurso pecuniário de V. Ex.ª, pois que, em recompensa, terá a gratidão dos pobrezinhos e o prazer de lhes minorar a dôr ao verem-se sem o confôrto e mimos que, nesta **Noite**, abundam em tôda a casa rica ou remediada...

E' uma obra altamente meritória e cristã que, sem dúvida, consolará em extremo o coração **d'Aquêle**, cujo nascimento se comemora universalmente nesta **Noite** linda e bela sem igual e de recordações tam gratas que jàmais os espíritos crentes olvidarão.

Deixe, pois, V. Ex.ª caír das suas mãos generosas um óbulo de comiseração pelos que não teem a felicidade de vêr a sua mêsa farta e cheia, nem ao menos **nesta Noite**, que devia ser caracterizada pela satisfação e alegria, e Deus Menino lhe retribuirá, por excesso, acto tam agradável ao Seu coração Misericordioso..

Aceite V. Ex.ª, em nome dos contemplados, o testemunho do nosso profundo reconhecimento».

Guimarãis, Novembro de 1934.

A MÊSA: — João António de Sampaio, Arnaldo Alves de Almeida Araújo, Joaquim José Novais, Henrique de Sousa Correia Gomes, Manuel Calixto, Amadeu Soares, Amadeu Alves Carneiro, Francisco da Silva Correia e Francisco Henrique Mora.

Nota: — A recolha das esmolas é feita na barbearia do sr. Simão Costa, R. 31 de Janeiro.

"MINERVA"
CALÇADO PARA HOMEM EM EXPOSIÇÃO NA
Sapataria Luso
— Única Casa especializada —

Espinhos e acúleos

I

Pai finório ou toleirão
De desgôstos não se queixe;
Se gerou uma aberração
Diz-lhe que «é filha de peixe».

II

Mercador de bons negócios
Se o teu lucro ao céu brada,
Não precisas de mais socios:
Tu só, e *a feira da ladra.*

III

«Faz bem não olhes a quem»,
Nem por dinheiro dês sova;
'Inda que juntes vintém
Ninguém t'o leva p'ra cova.

IV

Não te canses coração
De pulsar em forte lida;
Se podes ser folgazão,
E's o relógio da vida.

V

Se no valor é concreto
O burguês de muita usura,
Não chame ao obreiro — «preto»,
'Stá abolida a escravatura.

VI

Teus olhos irrequietos
Tem a perfídia do mar;
Se nunca são indiscretos,
Não se fartam de enganar.

VII

Funcionário *d'après guerre*
Por muito fazer não peca;
Pôsto que o serviço emperre
Sabe ao menos... de «suéca».

L. COELHO.

UM BOM SORTIDO, É O MELHOR DOS RÈCLAMOS.
EM CALÇADO PARA
AGASALHO
na Sapataria Luso
Hoje em exposição.

As novas instalações do "Notícias de Guimarãis,,

E' àmanhã, finalmente, que o «Notícias de Guimarãis» abre a sua nova Séde onde, d'oravante, ficarão a funcionar os nossos serviços de Redacção e Administração, como já noticiamos no nosso número passado.

Ainda não podemos anunciar o número do nosso telefone o que esperamos fazer muito brevemente.

Nomeação

Precedendo concurso, e por ter sido classificado em 1.º lugar, vai ser nomeado Auxiliar de Secretaria da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz, o nosso amigo sr. António Martins Júnior, desta cidade, que em Julho, do ano findo, concluiu o Curso de Comércio da nossa Escola Técnica. Tratando-se de um concurso ao qual só podiam ser admitidos os indivíduos diplomados pelas Escolas I. e Comerciais, felicitamos o referido amigo e, bem assim, a nossa Escola Técnica, de onde saíu o novo funcionário, e na qual foi um aluno distinto, motivo por que venceu a primeira etape da luta pela vida, vitória alcançada por intermédio da Escola que freqüentou.

E digam que as Escolas Industriais e Comerciais não têm finalidade e uma utilidade bem manifesta.

CACHE-COLS
Chegaram os últimos modêlos de Paris.
Ver nas montras da
CASA DAS GRAVATAS.

FOLHETIM

A SESTA

Por GABRIEL D'ANNUNZIO

(Tradução de L. COELHO)

5

D. Laura atravessou a pequena praça. O som dos seus passos na lágea despertou um mendigo que se soergueu nos cotovelos e que, mesmo antes de ter os olhos abertos, se pôs a lamuriar maquinalmente.

— Uma esmolinha, por caridade, por amor de Deus!

E esta voz despertou por sua vez os outros mendigos que se levantaram todos à uma e a gemerem:

— Uma esmolinha!

— Por caridade!

— Uma esmolinha, por amor de Deus!

O bando esfarrapado começou de seguir a senhora, as mãos em concha e pedindo a esmola.

Um era cambaio e andava aos saltinhos, como um macaco ferido. Outro, aleijado das pernas, arrastava-se escorado pelos braços, como fazem os gafanhotos sôbre as patas. Um terceiro tinha uma enorme papeira violácea e rugosa que, a cada passo, oscila como uma bandeirola. Um quarto tinha o braço torcido como uma raiz.

— Uma esmolinha, por amôr de Deus!

As suas vozes tinham timbres diferentes, sendo umas roucas e cavernosas e outras agudas e aflautadas como as dos eunucos.

E era sempre lamuriada a repetição daquelas palavras, com igual acento, prolongada e aborrecida.

— Uma esmolinha, por amor de Deus!

Perseguida desta maneira e por esta malta de monstros, D. Laura experimentava um desejo instintivo de se salvar e de fugir. Porém, dominava-a um cego receio.

Acreditamos que se ela quizesse gritar, a sua voz sumir-se-lhe-ia na garganta. Os mendigos seguiam-na de perto, tocavam-lhe os braços com as suas mãos em concha. Todos exigiam a esmola.

A velha senhora, procurou umas moedas nos bolsos do seu vestido e deixou-as caír atrás de si. Então os esfomeados pararam, lançaram-se furiosamente sôbre o dinheiro espalhado, espancaram-se, caíram uns sôbre os outros, despediam coices, pisavam-se e soltavam blasfémias.

Dêles, houve três que ficaram com as mãos vazias; e recomeçaram a perseguição àquela velha senhora com um ar de malvadez.

— Não nos tocou nada! Não nos tocou nada!

Desesperada com êste contínuo enfado, D. Laura distribuiu mais algumas moedas, sem se voltar.

Desta vez a luta travou-se entre o estropiado e o alporquento. Cada qual havia apanhado alguma coisa. Só não conseguiu nada um pobre idiota epilético, burro de carga e objecto de escârneo; e choramingando, lambendo as lágrimas, pôs-se a lamentar num tom verdadeiramente ridículo:

— Ai, ai, ai...i!

III

D. Laura atingiu enfim a casa dos ulmeiros.

Sentia-se esgotada de fôrças; a sua vista obscurecia; a palpitação martelava-lhe as fontes; ardia em sêde; as pernas vergavam-se ao seu pêso.

Viu uma cancela aberta; entrou.

O recinto de forma circular era orlado de três ulmeiros muito altos. Duas destas árvores sustinham uma meda de palha através da qual saiam, como braços dum monstro, os seus ramos folhados.

Como a erva crescia em volta, duas vacas ruivas, aí retouçavam pausadamente, batendo com a cauda nos flancos bem forridos. Dentre as pernas, pendiam duas têtas entumescidas de leite e coloridas como frutos saborosos. Havia, espalhados pelo chão, alguns utensílios de lavoura. As cigarras continuavam a fazer ouvir o seu ruído estridente e monótono. Três ou quatro cachorrinhos divertiam-se a ladrar às vacas, ou a correr atrás das galinhas.

Um velho surdiu da casa e preguntou:

— Que procurais, senhora? Desejais passar?

Era um velho calvo, escaiolado, cujas pernas arqueadas conduziam inclinado o corpo para a frente. Os seus membros eram deformados pelas rudes tarefas e por todos os trabalhos longos e pacientes da cultura da terra. Ao pronunciar a última frase, com um gesto indicava o ribeiro.

— Sim, sim, respondeu D. Laura, não sabendo que fazer, perdida.

— Ora, então venha! "E' Lucas quem volta,, prosseguiu o velho dirigindo-se para o ribeiro onde um barco navegava à fôrça de varas, carregado de carneiros.

Através dum quintalório cortado de rêgos, êle conduzia a passageira até um coberto de arbustos onde já outras pessoas esperavam.

E, andando na sua frente, tocado por aquele hábito de cultivador envelhecido no meio das coisas da terra, êle louvava o bom estado das plantações e prognosticava a colheita futura.

Mas, como a senhora continuava muda e sem nada ouvir, voltou se para trás de improviso e reparou que ela tinha os olhos cheios de lágrimas. Tranquilamente, assim com a mesma serenidade com que falava a toda a hora das coisas da lavoura, procurou saber a causa:

— Porque chora a senhora? está indisposta?

— Não... não... isto não é nada..., murmurou D. Laura que se esforçava por mostrar um sorriso.

O velho não soltou nem acrescentou mais palavra. A vida tinha lhe sido tão dura e penosa, que já não se emocionava com a dor dos outros. Todos os dias êle via passar tanta gente e espécie vária!...

— Assenta-te, fê-lo êle ao chegar ao cobêrto.

Ali, três camponezes, todos moços, esperavam com pesadas cargas. Fumavam por grossos cachimbos e saboreavam o fumo com um sentido profundo, como se nada quizessem perder daquele gôso, segundo o costume dos aldeões que não gostam senão dêsses raros prazeres. De quando em vez, falavam dessas coisas insignificantes que o homem dos campos repéte indefenidamente e com o qual se contenta o seu espírito lento e tacanho.

Fisgaram uma olhadela para D. Laura, e ficaram espantados. Depois, repriram o seu ar de lorpas. Um dêles anunciou fleugmaticamente:

— Aí vem o barco.

O segundo repetiu:

— Traz carneiros de Bidena.

O terceiro acrescentou:

— Vêm, ao muito, quinze.

Em seguida, levantaram-se num só movimento, metendo os cachimbos nas algibeiras.

(Continua).

Da Cidade

Ocorrências—Numas obras a que anda a proceder-se no edifício onde esteve instalada a secção administrativa da Câmara, foram vítimas de um desastre, na tarde do penúltimo sábado, os operários Arnaldo Paulo, casado, de 62 anos de idade, e Francisco Costa, casado, de 32 anos, ambos desta cidade, que recolheram ao hospital. O segundo, depois de pensado, foi conduzido a casa.

— Na quarta-feira, de manhã, caiu duma janela da casa onde residia, à rua de D. João I, a taberneira Maria de Oliveira, casada, que teve morte instantânea.

— Pelo soldado da G. N. R. n.º 103, José da Fonseca, foi encontrada ferida, no lugar do Arquinho, freguesia de Mesão-Frio, dêste concelho, Carlota Rosa da Costa, casada, doméstica, de 34 anos, do lugar da Retortinha, Infantas, que interrogada, pelo mesmo soldado, disse ter sido agredida, à paulada por Claudina Pereira Leite, casada, proprietária, de 38 anos, do lugar de Belosal, da mesma freguesia.

A agredida foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, pela mesma praça da G. N. R.

O médico assistente verificou que ela tinha o braço direito fracturado, dois ferimentos, um dos quais, na cabeça, e outro na região frontal, e várias contusões pelo corpo.

O caso está afecto à G. N. R

Arrematação adiada — Ficou adiada para hoje às 14 horas a arrematação da obra de reconstrução da igreja de S. Cristóvam de Selho.

Alfaiate. Oficial que trabalhe bem em obra solta e de cinta, trabalho garantido. Admite Ferreira — Arco da Porta Nova — Braga.

Benemerência — Na vitrine da Casa High-Life tem estado em exposição uma primorosa tela da Ceia dos Apóstolos, que vai ser oferecida à Oficina de S. José, desta cidade, pelo nosso amigo sr. Manuel Machado, proprietário da Foto-Beleza, à Rua 31 de Janeiro.

Este nosso conterrâneo é um verdadeiro amigo das instituïções de caridade vimaranenses, mórmente, da Casa dos Pobres, a quem socorre, já com a sua cóta mensal, já mesmo, prestando-lhe, gratuïtamente, os serviços do seu mister.

Actos desta natureza registam-se com prazer.

Festas nicolinas — Vão muito adiantados os preparativos para as antiqüíssimas «Festas Nicolinas», que teem o seu início no dia 29 do corrente mês.

Festa da Aviação — Desta cidade foram muitas pessoas assistir à Festa da Aviação, realizada na «Senhora da Hora», no último domingo.

Julgamento — Em tribunal colectivo, terminou, na segunda feira, o julgamento do fiscal dos impostos em serviço nas Caldas das Taipas, António Pereira da Silva, que, como dissemos, se achava pronunciado pelo crime de homicídio voluntário na pessoa de Joaquim Gomes, casado, industrial, de Campelos, freguesia de S. João de Ponte.

Na 2.ª audiência tiveram lugar os debates, falando o Ministério Público e, seguidamente, os advogados de acusação e defesa, respectivamente, os srs. Drs. Francisco Pinto Rodrigues e Eduardo de Almeida.

Ao princípio da noite daquele dia foi lida a sentença que condenou o réu em 14 meses de prisão correcional, sendo-lhe levada em conta a prisão já sofrida, 1.000$00 de imposto de justiça, 10.000$00 de indemnização à família da vítima, 2 meses e meio de multa a 5$00 por dia e 300$00 de procuradoria a favor da parte.

Comemorando o Armistício — No domingo à noite a fachada da séde da Sub Agência da L. dos C. da G. Guerra que conservou hasteada, durante o dia, a bandeira nacional, esteve iluminada, comemorando a data do Armistício.

"Duas lindas idades,, — O nosso colega «O Comércio de Guimarãis» transcreveu, no seu n.º 4.813, de 13 do corrente, o artigo que, com êste título, publicamos, da autoria do nosso ilustre colaborador *G.* Agradecidos.

Casa dos Pobres — Por motivo da ausência do nosso querido amigo sr. João Teixeira de Aguiar, assumiu as funções de tesoureiro da «Casa dos Pobres» o também nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Manifesto de armas — Podem manifestar-se, gratuïtamente, até 31 de Dezembro próximo, tôdas as armas de defêsa e caça, etc., em poder de particulares ou serviços públicos, desde que o requeiram ao sr. ministro do Interior, indicando o nome do possuidor, ocupação e residência, sendo a assinatura do suplicante reconhecida ou autenticada.

Os requerimentos devem ser acompanhados de 5 escudos, e o certificado-ficha custa 5 escudos.

Pode ser requerido o manifesto de armas de caça, ainda que incompletas, desde que os seus possuidores desejem reconstituí-las, não sendo, porém, permitido reparar ou reconstituír armas de fogo de qualquer natureza, quando adquiridas como sucata.

Falecimento — Por motivo de umas queimaduras no corpo, faleceu no Hospital da Misericórdia, Rosa Alves Pinto, internada no Asilo de Santà Estefânia.

A extinta contava 15 anos, e era irmã do sr. José Alves Pinto.

20 Arautos de D. Afonso Henriques — Este grupo recreativo local realiza hoje a sua festa anual, comemorando o seu aniversário, com o seguinte programa: A's 10 horas, missa por alma dos sócios falecidos e bênção do novo estandarte; às 13,30, almôço de confraternização na Pensão de Guimarãis e, em seguida passeio à cidade de Braga.

«O Armistício»—Por lapso disse-se no artigo «O Armistício» publicado no n.º passado que Portugal tinha declarado guerra à Alemanha em 19 de Maio de 1915, quando é certo que a Alemanha declarou guerra em 9 de Março de 1916, por intermédio do sr. Rosen, seu embaixador, por termos «requisitado» os navios alemães surtos nos portos portugueses, em 23 de Fevereiro antecedente. Aqui fica a rectificação.

Referências que penhoram

O Centro Literário Excelsior, de S. Paulo, acaba de acusar-nos a recepção do n.º 140 do *Notícias de Guimarãis*, nos seguintes e cativantes termos, que agradecemos com o maior reconhecimento:

«Temos a satisfação de acusar recebimento do n.º 140, o primeiro que nos chega às mãos, do *Notícias de Guimarãis*, da competente direcção de V. ..., cujo envio agradecemos, muito penhorados.

Conhecendo de nome sòmente êsse periódico, muita alegria nos causou o recebimento, agora, por êste sodalício de estudiosos novos, entre os quais há portugueses de nascimento, como, por exemplo, o garatujador destas desatariadas linhas, para quem, para todos nós do Centro Literário Excelsior, é agradabilíssimo ler tudo que nos fale do heróico Portugal, a que o Brazil deve muito do que hoje é, no concêrto das nações civilizadas.

Além disso, *Notícias de Guimarãis* é jornal bem feito, brilhantemente escrito e nìtidamente impresso, sendo, portanto, aliaz sem favor, digno do aprêço dos estetas, pela primorosa contextura com que se apresenta.

Com agradecimentos pela gentileza do envio, desejamos-lhe as maiores prosperidades, subscrevendo-nos, com muita estima e distinta consideração,

De V. ... amg.os mt.o obg.os.

Centro Literário Excelsior

Américo José Rodrigues

Secretário.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Bispo de Angra

Deve regressar a esta cidade no dia 23 o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Guilherme da Cunha Guimarãis, venerando Bispo de Angra.

P.e Francisco Silva

Regressou a esta cidade o sr. P.e Francisco Silva, secretário particular do sr. Bispo de Angra.

Alberto Pimenta Machado

Na próxima 4.ª-feira, 21 do corrente, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e estimado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos mais afectuosos cumprimentos de felicitações.

João Serafim Ribeiro

Recolheu ao leito, por se terem agravado os seus sofrimentos, o nosso bom amigo e antigo camarada, sr. João Serafim da Silva Ribeiro. As suas breves melhoras são os nossos maiores desejos.

José Pina

Tem guardado o leito com um forte ataque de gripe o nosso querido amigo sr. José Luís de Pina, digno 1.º Comandante dos B. V. de Guimarãis. Desejamos as suas melhoras.

Freire Pires

Está de novo entre nós o nosso querido camarada Freire Pires, que àmanhã deve ausentar-se com a demora de alguns dias.

*

Tem estado doente o nosso amigo sr. António Fortunato da Silva.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Não é grave, felizmente, o estado de saúde do nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa.

— Encontra-se doente, num quarto particular da V. O. T. de S. Francisco, o solicitador, sr. João Alves Pimenta.

Desejamos as suas melhoras.

CASA EM COVAS

Arrenda-se a Vila Adélia, reparada de novo, bem situada e higiénica.

Ver a qualquer hora.

Casal das Taipas em Caldas das Taipas

VENDE-SE

Vende-se, com escritura na mão, livre de qualquer bónus ou encargo, o Casal das Taipas, constituído pelas seguintes propriedades:

Campo do Pontido, Leira do Carvalheiro, Leira do Mato da Azenha, Assento do Casal da Taipa de Baixo, Prados de Além, Leira da Veiga de Riba de Ave, Campo do Pôrto, Bouça do Eidinho, Leira da Seára, Bouça da Gaia, Campo da Seára, Leira do Alvite, outra Leira do Alvite, O Pradinho Pequeno, Devezas da Taipa, Leira da Seára, Eido do Alvite e Campo dos Trigais de Baixo.

Trata-se com o advogado Dr. Hermínio Sarmento — R. Aurea, 184, Lisboa.

Crónica Desportiva

Aspectos do Campeonato Distrital

«Vitória» vence o «Sporting Club de Fafe» por 1 a 0 — Uma arbitragem de muita fantasia — Lamentações de Jeremias — O' doce ilusão! — O «Vitória» em Braga — Calendário de Jogos de Campeonato — Notas várias.

No domingo último deslocou-se à ridente vila de Fafe o «team» das 1.as categorias do «Vitória», desta cidade, para a disputa da penúltimo jogo da 1.ª mão do Campeonato Distrital. Dirigidos para o Campo de S. Jorge sob ameaça de chuva, logo verificamos o imenso entusiasmo que se denotava na cara dos fafenses, dada não só a grande fluência de multidão mas também por vir esteriotipando a confiança da promessa feita por certos plumitivos da imprensa bracarense que se alçapremaram em profetas — a maior parte dêles duma incultura de causar náuseas E assim, chegados ao campo de jogos, a assistência marcava jôgo de «cartel», reforçada, e muito, pela assistência vimaranense.

A' hora regulamentar, os grupos fizeram a sua entrada em campo. Minutos depois, surge o sr. Horácio Cunha, do Colégio de Arbitros Bracarense. Escolhidos os terrenos, coube a saída ao «Vitória». Esboçam-se jogadas, tresmalha-se o conjunto, mas o Campeão Distrital da época finda agüenta-se à maravilha perante a fogosidade dos «sportinguistas». Há fugidas de parte a parte, um remate de Zé da Ribeira que bate na trave e que era digno de melhor sorte, e a resposta sempre pronta dos vimaranenses que, agora, parecem só pretender quebrar os ímpetos do adversário. Terminou o 1.º tempo o a o.

No 2.º tempo o jôgo muda de feição e é o grupo vimaranense que dispõe abertamente do «Sporting», em jôgo feito em pleno à-vontade. Melhor técnica e surpreendente de rapidez Os «players» fafenses ressentem-se do esfôrço dispendido na 1.ª parte. Aos 19 minutos Sousa cruza o jôgo e faz uma aberta a Constantino, que centra, e que Simões, recolhendo de cabeça, remata a contar «goal». Grande e estrondosa ovação dos assistentes de Guimarãis. Bola ao centro, o «Sporting» perde imediatamente o esférico, e é João Jesus que foge rematando à figura do guarda-redes. Constantino vê-se muito na defesa e com pouco jôgo. Vieira — o extremo-esquerdo do «Vitória», embora auxiliado por Souza, perde e desperdiça muitas bolas. Simões teima no «dribbling» e, por vezes, é desarmado. Novo e novo remates às redes fafenses que o «Keeper» recolhe. Ligeira reacção dos vermelhos que a defesa vimaranense intercepta. Um canto marcado a Fafe, bolas fora e 3 cantos marcados a Guimarãis. O «Sporting» joga duro, mas de nada lhe vale porquanto é falho de fôlego e o árbitro apita para pôr termo ao desafio.

— O «Vitória» alinhou com os elementos seguintes: Adélio; Paredes e Ferreira; Sequeira, Gonçalves e Sousa; Constantino, Vergílio, João Jesus, Simões e Vieira.

— Do trabalho do grupo fafense sobresaiem o guarda-redes, o Zé da Ribeira, ponta-direita e o «back» Castro Leite. O grupo, em conjunto, é equilibrado. Muito leve, usando e abusando das fugas, revelou-se de inferior técnica e confessou a má preparação física dos seus componentes.

— Do trabalho dos vimaranenses há que destacar tôda a defesa, onde Sousa sabresaiu, e a asa direita.

Constantino Lameiras, embora com pouco jôgo, teve centros admiráveis, o que veio demonstrar à evidência que é de longe a melhor ponta-direita do Distrito.

Vergílio foi uma meia de valor, insubstituível, capaz de fazer perigar as redes adversárias, sem exibicionismos de vaidade ou de estilo.

João Jesus bateu fracamente ao «goal», saltou deslealmente e perdeu-se nos «bonitos».

Simões abusou da sua personalidade, prejudicando o curso do jôgo pelos apertados «dribblings» a que se sugeitou.

Vieira esteve muito abaixo das suas possibilidades, embora bem coadjuvado por Sousa.

Da linha de médios muito teríamos a dizer, mas a exigüidade de espaço permite-nos que sòmente felicitemos **Sousa, Gonçalves** e **Sequeira,** pelo seu belo trabalho, e os saüdemos com veemência, pois foram os que mais brilharam dentro do terreno.

Paredes e **Ferreira** — a boa parelha de «backs» que é o esteio forte do «Vitória.

Adélio esteve sempre vigilante e ninguém constestará o seu lugar de destaque como o melhor guarda-redes minhoto.

A arbitragm do sr. Horácio Cunha não pode ser considerada tôla. Contudo, teve êrros palmares que só a fantasia ou frete eram capazes de incorrer. Preocnpou-se demasiado com a sua personalidade e só viu aquilo que entendeu ser mau para o «Vitória». Marcou dois castigos ao nosso médio-centro que não os praticou, pois havia feito entradas leais. Assinalou 2 «cornrs» que, em caso de dúvida, deviam beneficiar o grupo em defesa. Deixou que os fafenses abusassem do jôgo duro e esqueceu-se também do roubo descarado do juiz de linha, sr. Crisanto Orge, feito em detrimento do «Vitória» para «polidamente» se procurar o empate.

O «Sporting», à maravilha incençado pelos plumitivos bracarenses, sofreu a sua mais terrível desilusão. Cochichavam-se segrêdos e indicava-se o imediato do favorito bracarense o grupo-fantasma, gisado com a «prata da casa» e pôsto em nilvel de superioridade sôbre todos os outros.

As ilusões desvaneceram! E dava o gôsto

MALHAS

COLOSSAL SORTIDO

Camisolas
Pull-overs
Casacos
Vestidos
Fatinhos
Capinhas
Cache-carsets
Meias
Peúgas
Luvas
Cache-cols
Lãs em fio
Camisas
pyjamas
Ceroulas
Polainitos

Para
Homem
Senhora
e
Criança

COMPRANDO NA NOSSA CASA COMPRA BOM E BARATO.

Camisaria Martins Telefone 186 CASA DAS MEIAS

Ano 3.º — N.º 146 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 18 de Novembro 1934

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

ouvir as suas lamentações de mal-feridos e de despeitados:

— Perdemos, mas o rabo do gato...

O' vã estulticia, quanta vaidade deixas escorrer em prosápia e .. água benta!

*

E' hoje que o «Vitória» se desloca à capital do Distrito para a efectivação do último jôgo da 1.ª mão de Campeonato. De esperar é que nem um só desportista falte à chamada, levando no coração a certeza da vitória e a fé inquebrantável do valor do nosso «team». Cumpre, portanto, não arrefecer em entusiasmo. Há que aplaudir com calor o nosso grupo, entusiasmá-lo, provar-lhe o nosso apoio incondicional. O dia de hoje é o de maior responsabilidade para o desporto vimaranense. Urge, pois, saber honrá-lo, dignificá-lo e elevá-lo no conceito dos outros meios desportivos, nesta hora em que só os vimaranenses se tem sabido impôr pela sua educação desportiva e franco entusiasmo.

Calendário dos Jogos de Campionato

Em Barcelos: *Sporting de Braga* empata com o *Gil Vicente* num jôgo que o árbitro dá por findo aos 10 minutos da 2.ª parte por 0 a 0

Em Fafe: *Vitória* vence o *Sporting de Fafe* por 1 a 0

P.ª de Lanhoso: *Espozende* vence o *Maria da Fonte* por 6 a 5

Promoção

Em Braga: *Soarense* vence o *União* por 1 a 0

Maximinense vence o *Sport* por desistência dêste.

Atlético, vence o *Real* por desistência dêste.

Reservas

Em Braga: *Sporting de Braga* vence o *Dumiense* por 14 a 0

Atlético Club de Braga vence o *Sport* por falta de comparência.

Classificação

(Segundo o «Correio do Minho»)

	Pontos
Sporting de Braga	18 *
Vitória Sport Club	17
Sporting de Fafe	14
Comercial de Braga	12
Gil Vicente	10
S. C. de Famalicão	8
Maria da Fonte	8
Espozende	8

*

Entre as várias notas colhidas, cumpre-nos destacar o côxo de Fafe que passou todo o desafio Vitória-Sporting a insultar os jogadores vimaranenses e o que obrigou Gonçalves a ter de mostrar-se em atitudes menos correctas, visto que foi o mais alvejado pelos insultos soezes daquêle engraxador.

— Dos respigos da imprensa bracarense, muito satisfeitos ficamos com a «ingenuïdade» do plumitivo que ousa criticar e fazer salientar uma atitude do nosso médio-centro, quando é certo que aos elementos do «Vitória» não foi ainda necessário interromper desafios por causa de autênticos cenas de pancadaria.

E' sempre bom meter a mão na consciência e evitar de ofender quem não tem telhados de vidro.

ESPECTADOR.

(*) O «Correio do Minho», como se vê, já dá a vitória ao «Sporting».

DOMUS MUNICIPALIS

Em sua sessão de 8, a C. A. deliberou mais: fazer o seguinte aditamento ao Horário de Trabalho:

A's farmácias só pode aplicar-se o horário aprovado, nas localidades em que esteja organizado um serviço permanente;

Autorizar o pagamento de 2.000 escudos ao Arquivo Municipal, desta cidade, para a publicação do n.º 2, do seu Boletim de Trabalhos Históricos; e tomou conhecimento das plantas de terrenos destinados à edificação de escolas primárias, merecendo a sua aprovação.

Casacos de malha e blusas para senhora. Pollovers e coletes para homem.

O maior sortido, a maior novidade e aos preços mais módicos

— NA —

CASA DAS GRAVATAS.

HORARIO DE TRABALHO

A' face do decreto n.º 24.402, publicado recentemente, todos os estabelecimentos comerciais e industriais são obigados a ter afixados em lugar visível os seus horários de trabalho.

Casos há, porém, em que se podem requerer isenções do mesmo horário para empregados que exerçam cargos de confiança, de direcção ou de fiscalização. O mesmo pode ser requerido quanto aos indivíduos empregados em estabelecimentos de pequena categoria que estejam ligados aos respectivos patrões por laços de parentesco muito próximo, sendo, todavia, êsses laços de parentesco limitados, em princípio, aos pais, cônjuges, filhos ou irmãos.

A **PROCURADORIA GOMES ALVES**, do Toural, encarrega-se dêstes serviços, para o que possui impressos próprios.

IMPOSTO DO DESEMPRÊGO

Por um decreto recente foi organizada a Fiscalização do horário de trabalho.

Compete ao pessoal nomeado fiscalizar, não só o horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais e industriais, mas também a cobrança do imposto para o «Fundo do Desemprêgo».

Como muitos contribuíntes não teem pago as cotizações mensais relativas ao dito Imposto e o podem ainda fazer sem aplicação da multa, chamamos para o caso a sua atenção.

A **PROCURADORIA GOMES ALVES**, do Toural, presta esclarecimentos e encarrega-se de qualquer serviço respeitante ao citado Imposto.

CASA PARTICULAR

Recebe comensais, cuidando-se da roupa, ou aluga só quartos.

Informa a Sapataria Luso Guimarãis.

Anunciai no «Notícias de Guimarãis».

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 25 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, volta pela 2.ª vez à praça o direito e acção abaixo mencionado, que foi penhorado em execução por custas e sêlos que na comarca de Vila do Conde move o Ministério Público contra José de Castro Ferreira Lobo, viúvo, da freguesia de Labruge, dessa comarca, e outros, direito que será entregue pelo maior lanço que obtiver acima de metade da sua avaliação; a saber: O direito e acção à dívida litigiosa consistente em oitenta alqueires de milho e mil litros de vinho, que ao casal da falecida Rosa de Jesus Pimenta Machado, que foi da dita freguesia, deve Alberto de Almeida, casado, negociante, da freguesia de Lordêlo, desta comarca, ao qual, no inventário daquela, foi dado o valor de 2.228$12, sendo agora posta em praça por 1.114$06. A referida dívida pertenceu ao executado José de Castro Ferreira Lobo e dela foi constituído depositário o referido devedor, que no acto da penhora, declarou nada dever ao casal inventariado.

Ficam citados quaisquer crèdores incertos.

Guimarãis, 5 de Novembro de 1934

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos, Panos para casacos, Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

TIPOGRAFIA MINERVA VIMARANENSE

Execução esmerada de todos os trabalhos. Impressões em côres e preto. Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 — GUIMARÃIS

RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas — Guimarãis

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinetas, etc.

AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modêlo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.ª

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,

a quem podem ser pedidas demonstrações.

"NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS" vende-se

Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Pôrto: nos quiosques: Suisso — R. Sampaio Bruno, 8; **Camanho** — R. Sá da Bandeira; **Cristal** — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarãis: no quiosque do Toural.

Lições particulares

Professora, legalmente habilitada, lecciona, particularmente, qualquer classe de instrução primária e ensina rendas de bilros.

Professor, com longa prática de ensino, lecciona, também particularmente, o Francês e o Inglês Comercial.

Dá informações o Director dêste jornal.

Anunciai o «Notícias de Guimarãis»

Boa aplicação de capital

Vende-se um prédio com dois andares, completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro.

Falar com Benjamim de Matos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS Jornal defensor dos interêsses do Concelho. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.mo Snr.

Luciade Martins Sarmento

GUIMARÃIS